

## PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DA CARQUEJA (*Baccharis articulata*)

Beatriz Cristina da Silva<sup>1</sup>  
Rute Maria Gomes<sup>1</sup>  
Grazielle Brandão Coelho<sup>2</sup>  
Adriano Carlos Soares<sup>3</sup>  
Fernanda Cristina Ferrari<sup>4</sup>

[professoradrianosoares@gmail.com](mailto:professoradrianosoares@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas medicinais; carqueja; *Baccharis*; *Baccharis articulata*; Asteraceae; composição química da carqueja.

### INTRODUÇÃO

O uso das plantas medicinais é uma das formas de tratamento mais antigas, transmitida a cada geração. Ao longo dos séculos, o uso tradicional de plantas medicinais concebeu as bases para tratamento de diversas doenças, através do conhecimento popular das propriedades das plantas e como fonte de moléculas bioativas (CARVALHO & SILVEIRA, 2010). O resgate do conhecimento tradicional aliado à ciência estimula a conservação dos recursos vegetais e o desenvolvimento sustentável de uma comunidade (KRUEL, SILVA & PINHEIRO, 2005). Entretanto, apesar da grande evolução da medicina alopática, vários registros de procedimentos clínicos utilizam plantas com potencial farmacológico como forma alternativa ou adicional no tratamento de doenças (VEIGA JR., PINTO & MACIEL, 2005). O gênero *Baccharis* é constituído por mais de 500 espécies distribuídas em vários países da América do Sul, ocupando principalmente regiões mais elevadas. No Brasil estão descritas 120 espécies incluídas neste gênero, estando a maior parte delas localizadas na região Sudeste. As espécies pertencentes a este gênero são geralmente arbustos como a carqueja, a vassoura ou a vassourinha e medem em média de 0,5 a 4,0 m de altura (GIULIANO, 2001). Vale ressaltar, que a prática do uso de plantas medicinais está associada também a uma questão de tradição familiar. O consumo de Carqueja, tem sido uma cultura passada entre gerações. Seu nome científico é *Baccharis articulata*, pertencente à família Asteraceae, pode ser encontrada em lojas de produtos naturais, farmácias e até em feiras livres. Suas propriedades incluem a ação diurética, antianêmica, hipoglicêmica, antiasmática, antibiótica, antidiarreica, antidispéptica, antigripal, anti-inflamatória, antirreumática e aromática. A carqueja é usada com fins terapêuticos em outros países como

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Farmácia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>2</sup> Farmacêutica e Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIVÉRTIX), Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora do curso de Farmácia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

<sup>3</sup> Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ); Especialista em Farmacologia (UFLA). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>4</sup> Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina Veterinária e Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

Argentina, Paraguai e Uruguai e é encontrada na formulação de diversos produtos industrializados de ervas que são adicionados à erva-mate ou ao chimarrão, e também na constituição de produtos considerados emagrecedores (CORRÊA, 1984). Diante disso, foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de identificar informações relevantes sobre as propriedades terapêuticas da Carqueja.

## METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão bibliográfica de artigos encontrados nas plataformas de busca Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: plantas medicinais; carqueja; *Baccharis*; *Baccharis articulata*; Asteraceae; composição química da carqueja.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso de plantas medicinais como fonte terapêutica é milenar e o seu valor tem aumentado, tanto para a população quanto para a ciência. Várias empresas nacionais e internacionais empregam matéria-prima vegetal na elaboração de seus produtos, o que torna indispensável o cultivo comercial e o beneficiamento pós-colheita destas espécies. A carqueja é destinada ao comércio nacional e internacional na forma de planta seca, sendo comercializada também nas formas de cápsulas, comprimidos, tinturas ou sachês (CORRÊA, SANTOS & FINZER, 2019). As espécies conhecidas como carquejas são atribuídas ao uso interno como estomáquica, anti-reumática, anti-helmíntica, tônica para o fígado e no tratamento de diabetes, gastroenterites, anorexia, gripe e resfriado, além de ação digestiva, diurética e tônica; e ao uso externo para tratar de feridas e ulcerações. Podem também ser usadas na indústria de cerveja como substituta do lúpulo. O lenho pode ser usado na limpeza dos dentes (CORRÊA 1984; KORBES 1995; SIMÕES *et al.* 1995). Segundo Ferronato e colaboradores (2007), componentes químicos da Carqueja quando avaliados sobre as bactérias patogênicas *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus*, mostraram-se eficientes em inibir o crescimento dos microrganismos testados, comprovando assim sua eficácia antimicrobiana. Além disso, os óleos essenciais obtidos de plantas nativas são utilizados na indústria de perfumaria, proporcionando um aroma exótico a diversos perfumes. Seu uso mais comum é para estimular ação diurética, por isso é comumente usada no processo de tentativa de emagrecimento. Algumas propriedades atribuídas à carqueja foram validadas, destacando principalmente o efeito antiácido e antiúlcera. Em estudos com cobaias percebeu-se que o extrato aquoso cru da planta promoveu redução da secreção gástrica e apresentou efeito anti-inflamatório (DICKEL, RATES & RITTER, 2007). A infusão da planta inteira também mostrou resultados positivos no sistema digestivo com atividade anti-ulcerativa (ALONSO & DESMARCHELIER, 2006). Nas últimas décadas, espécies do gênero *Baccharis* têm sido estudadas devido a sua importância como fonte de novos componentes ativos e com possíveis aplicações na indústria química e farmacêutica (FUKUDA *et al.*, 2006), por apresentar diversos metabólitos secundários como flavonoides, lactonas diterpênicas, taninos, saponinas e óleo essencial (BORELLA & FONTOURA, 2002). Segundo Morais e Castanha (2011), foram identificados 19 compostos nos óleos essenciais da planta, sendo os principais compostos encontrados: trans-cariofileno (22,0 % e 18,1%), seguido por germacreno-D (7,0%), biciclogermacreno (8,5%), ledol (13,7%), espatulenol (13,8% e 20,7%) e óxido de cariofileno (8,3% e 12,0%).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de plantas medicinais para tratar enfermidades é uma prática antiga e de tradição familiar. A Carqueja é uma das plantas utilizadas nesta prática, mais comumente na região sul do país, devido às condições favoráveis do clima para seu cultivo. A espécie possui diversos efeitos terapêuticos, principalmente no sistema digestório, além de possuir efeitos anti-inflamatório e diurético.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, J.; DESMACHELIER, C. **Plantas medicinales autóctonas de la Argentina**. Bases científicas para su aplicación en atención primaria de la salud. Buenos Aires: LOLA, 2006. 663p.
- BORELLA J. C.; FONTOURA A. Avaliação do perfil cromatográfico e do teor de flavonóides em amostras de *Baccharis trimera* (Less) DC., Asteraceae (carqueja) comercializadas em Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 12, n. 2, p. 63-67, 2002.
- CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Med.** V.47, n.2, p. 219-237, 2010.
- CORRÊA, C. X.; SANTOS, H. C.; FINZER, J. R. D. **Processamento da carqueja para fins farmacológicos**. Universidade de Uberaba, Departamento de Engenharia Química. Uberaba, 2019.
- CORRÊA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas VI: CAR-E. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1984. p.173.
- DICKEL, M. L.; RATES, S. M. K; RITTER, M. R. Plants popularly used for losing weight purposes in Porto Alegre, South Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v.109, n.1, p.60-71, 2007.
- KORBES, V. C. Plantas Mediciniais. 51a Edição. Francisco Beltrão: Editora Grafite, 1995.
- KRUEL, V. S. F.; SILVA, I. M; PINHEIRO, C. U. B. O Ensino Acadêmico da Etnobotânica no Brasil. **Rodriguésia**, v.56, n.87, p.97-106, 2005.
- FERRONATTO, Regina *et al.* Atividade antimicrobiana de óleos essenciais produzidos por *Baccharis dracunculifolia* D.C. e *Baccharis uncinella* D.C. (Asteraceae). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.17, n.2, 2007.
- FUKUDA M; OHKOSHI E; MAKINO M; FUJIMOTO Y. Studies on the constituents of the leaves of *Baccharis dracunculifolia* (Asteraceae) and their cytotoxic activity. **Chemical & Pharmaceutical Bulletin**, v. 54, n. 10, p. 1465-1468, 2006.
- GIULIANO, D. A. Clasificación infragenérica de las especies Argentinas de *Baccharis* (Asteraceae, Astereae). **Darwiniana**, v.39, n.1-2, p.131-54, 2001.

MORAIS, L. A. S.; CASTANHA, R. F. Composição química do óleo essencial de duas amostras de Carqueja (*Baccharis* sp.) coletadas em Paty do Alferes – Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Botucatu, v.13, especial, p.628-632, 2011.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E., & STEHMANN, J. R. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 4a ed., 1995. 173p.

VEIGA JR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas Mediciniais: Cura Segura? **Química Nova**, v.28, n.3, p.519-528, 2005.